

Escola particular

Pesquisas e avaliações realizadas nos últimos anos demonstram que a escola particular encontra-se bem à frente dos estabelecimentos de ensino público. A comprovação desses números foi ressaltada em estudo realizado pelo jornal *Valor Econômico*, evidenciando que as escolas públicas brasileiras, principalmente nos níveis fundamental e médio, estão perdendo espaço para os colégios particulares.

Segundo a pesquisa, nos últimos dez anos a educação básica municipal, estadual e federal perdeu um total de mais de 4,8 milhões de estudantes, ou seja, na média calculada de 2002 a 2011, o setor público perdeu 480 mil matrículas por ano. O levantamento do jornal mostra ainda que, no mesmo período, o mercado educacional privado ganhou cerca de 110 mil novos alunos, anualmente.

Especialistas do setor analisam o fenômeno sob vários aspectos, sendo o mais plausível o crescimento econômico do País, associado ao aumento da renda, o que estimula as famílias que ascenderam socialmente a tirar seus filhos da escola pública e colocá-los na particular. Aliás, nas visitas que tenho feito pelo interior do Estado de São Paulo nos últimos tempos, constatei que o

sonho de consumo das pessoas das classes C e D é a matrícula na escola privada, principalmente pela qualidade, segurança e disciplina, o que dá mais chances aos jovens de se prepararem para a vida e para um bom emprego.

O estudo constata ainda que, em dez anos, os maiores movimentos de aumento de matrículas nas escolas particulares e de perdas exponenciais de alunos nas públicas coincidem com os anos em que a economia brasileira mais cresceu. O Produto Interno Bruto (PIB) avançou acima de 6% de 2007 para 2008, período em que as escolas privadas matricularam 700 mil alunos e as públicas perderam cerca de 500 mil. Em 2010, quando o PIB cresceu 7,5%, a maior alta em 24 anos, o País registrou 400 mil novas matrículas no ensino privado e quase 1 milhão de baixas nas escolas públicas. Para a diretora executiva do movimento Todos Pela Educação, Priscila Cruz, a nova classe média brasileira reconhece a importância da educação para seu futuro.

Os dados demonstram o valor da escola particular para o desenvolvimento do País, mas, mesmo assim, os números não sensibilizam alguns setores governamentais que, graças à percepção

ideológica, não conseguem ver nesse segmento a saída para a melhoria da qualidade de ensino no Brasil. Prova dessa minha afirmação é o recente Plano Nacional de Educação, que está para ser aprovado no Congresso Nacional e deverá orientar a política educacional brasileira nos próximos dez anos. O setor particular de ensino, através de suas entidades representativas, pouco pôde ajudar, apesar da grande experiência que poderia valer para um planejamento mais adequado, no sentido de orientar a juventude brasileira.

A demonstração de que a escola pública brasileira não garante um ensino de qualidade pode ser



EM ALTA



Benjamin Ribeiro*

apontada como uma das causas da procura das escolas particulares por parte das famílias que ascendem economicamente. De nossa parte, como educadores e representantes das entidades particulares, estamos prontos para assumir essa nova realidade da educação brasileira, oferecendo nossa experiência e nosso empenho para um futuro melhor, mesmo porque entendemos que a educação não é pública nem privada: a educação é do povo brasileiro. ■

*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

benjamin@einstein24h.com.br

